

Ata da 12ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em onze de março de 2014, com início às quatorze horas e trinta e oito minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo Vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos Vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Nei Haveroth, Paulo Dileto Bebber, Paulo Porto, Pedro Martendal de Araujo, Marcos Rios, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a sessão e, solicitou ao senhor Secretário que fizesse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** - Neste período foram lidas as seguintes matérias: Projeto de Lei nº 24/2014. Projeto de Lei nº 25/2014. Emenda 1 ao Projeto de Lei nº 12/2014. Parecer favorável nº 85 da Comissão de Segurança Pública e Trânsito ao Projeto de Lei Complementar nº. 1/2014. Requerimentos nº 45, nº 46 e nº 47/2014. Indicações de nº 137 à nº 159/2014. Ofício nº 145/2014 do Executivo, pedindo o arquivamento do Projeto de Lei nº 13/2014. Ofício nº 19/2014 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 14/2014. Ofício nº 18/2014 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 16/2014. Inscritos para falar no grande expediente, os vereadores: Nei Haveroth, Luiz Frare, Rui Capelão e Claudio Gaitero. Finda a leitura da matéria de expediente o Senhor Presidente deixou a palavra livre aos senhores Vereadores para **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA**, quando não houve qualquer solicitação, neste particular. Na ocasião, esteve presente o doutor Luiz Sérgio Fettback, diretor do Hospital Universitário, para responder aos questionamentos formulados pelo vereador Pedro Martendal, sendo-lhe oportunizado tempo de 10 minutos para as suas considerações e na sequência, os mesmos 10 minutos para o vereador Pedro Martendal, sendo que para os demais vereadores, a saber: Jorge Bocasanta, Nei Haveroth, Robertinho Magalhães, João Paulo, Gugu Bueno e Rui Capelão foi concedido 05 minutos, para as indagações julgadas pertinentes. O Dr. Fettback informou que assumiu a direção do Hospital Universitário a menos de duas semanas, destacando o potencial físico e humano daquela estrutura. Disse também, não dispor de números exatos, no momento, precisando de mais tempo para se inteirar plenamente da situação. Destarte, solicitou para que as ausências de respostas precisas não fossem consideradas como evasivas, mas sim atribuídas ao fato de ser muito recente a assunção do cargo em apreço. O vereador Pedro Martendal agradeceu pela aceitação do convite; destacando a importância do estreitamento de laços entre as instituições. Enalteceu o papel do Hospital Universitário na formação de novos profissionais por se tratar de uma extensão da UNIOESTE, assim como sua contribuição para a saúde pública, lembrando que no âmbito nacional a saúde pública enfrenta sérias dificuldades e que a realidade de Cascavel não se mostrava muito diferente. Na ocasião o doutor Fettback reconheceu as ponderações efetuadas e se colocou a disposição para trabalho conjunto. Na continuidade, o vereador Nei Haveroth defendeu a atuação mais incisiva das faculdades de Medicina na área de saúde pública e apontou as dificuldades nas especialidades: ortopedia e vascular, bem como, para a realização de cirurgias eletivas. Apesar de reconhecer a necessidade de boa remuneração para o plantonista médico, apontou a necessidade da permanência do profissional no hospital. Em resposta o Doutor Fettback explicou que a partir da transformação do hospital regional em universitário, este não se dedicava exclusivamente ao ensino nem apenas

ao assistencialismo, haja vista o recebimento de verbas tanto da Secretaria de Saúde quanto da Secretaria de Tecnologia e Informação. Destacou também, a necessidade de contemporizar todos os interesses envolvidos e informou que além da graduação, o Hospital Universitário possui também, residência nas áreas de: pediatria, cirurgia, clínica, ginecologia e obstetrícia, cardiologia, estando em fase de implantação à residência em neurocirurgia, sendo notável a sua expansão na área do ensino. Por outro lado, reconheceu a existência de gargalo para a realização de cirurgias eletivas, vez que é o único que atende a 25 municípios, tanto mais que são pouquíssimos os nosocômios que realizam cirurgias eletivas na região. A par disto, informou que há apenas 15 leitos para atender as especialidades: vascular, gastro e cirurgia geral. No tocante ao plantão, reconheceu a impossibilidade de contar com um profissional de cada uma das áreas no hospital, mas destacou que o plantão a distância era alternativa importante, porquanto permitia contar com o profissional requisitado no ato da solicitação. Frisou a impossibilidade de fazer isto, sem a remuneração. O vereador Robertinho Magalhães mencionou a falta de leito e o projeto de ampliação de mais 90 leitos; além do pronto-socorro e questionou a respeito. O doutor Fettback informou que a curto prazo, existe a possibilidade de disponibilizar mais 37 leitos. Adiantou que está sendo realizada ainda, a otimização do espaço, para dar lugar à oferta de mais leitos para a população, mas destacou que no seu entendimento a ampliação deveria atingir no máximo 70 leitos, já que para número maior, indispensável construção. Acrescentou que para ampliação substancial do pronto socorro seria necessário verba federal, pelo que pediu apoio dos vereadores para tal. No prosseguimento o vereador João Paulo reconheceu a dificuldade do cargo de diretor do Hospital Universitário; ao tempo em que questionou ausência de funcionamento de uma ala que sofreu dedetização recente, além da falta de agilidade na área de ortopedia, mesmo contando com mais um profissional desde janeiro. Em resposta o doutor Fettback explicou que a ala em comento estava sendo utilizada pela odontologia e, confirmou a sua reativação em breve direcionando-a inteiramente para à área médica; mas pontuou a dificuldade enfrentada no tocante aos recursos humanos, não sendo adequado transformar o local em simples depósito de pacientes; mencionando a importância de contratação de anestesista. No que se refere à área de ortopedista, mencionou que agora já conta com 2 profissionais; a par da contratação de anestesistas. Na sequência, o vereador Gugu Bueno agradeceu a presença do diretor do Hospital Universitário, mencionando os trabalhos da CPI da Saúde, apontando a existência de 5.000 pessoas aguardando por cirurgias eletivas e o número crescente de mortes nas UPA's, além de outros problemas; pelo que conclamou o diretor para emprestar apoio ao trabalho realizado, haja vista o seu papel de protagonista no sistema público de Cascavel e região. Ao que o diretor aquiesceu. Na sequência, o vereador Rui Capelão lembrou a longa trajetória do Hospital Universitário e a realização de cirurgias eletivas por profissionais da região. Destacou a satisfação com a atuação do Hospital Universitário lembrando que o gargalo da saúde não estava ali situado, frisando a existência outros bem piores. Ao que o doutor Feetback agradeceu. Por último, o vereador Jorge Bocasanta se posicionou como Presidente da Comissão de Saúde e apontou a dissonância entre o constante no papel, onde tudo parece bem e a prática. Argumentou que o plantão a distância não funcionava, já que muitos profissionais demoravam ou não compareciam no hospital com a presteza necessária. Sugeriu que os plantonistas fossem bem remunerados, mas com permanência no local; defendendo o pagamento para o profissional que trabalha em detrimento daquele que

não o faz. O doutor Fettback destacou que no pronto socorro há sempre um médico plantonista, expondo a impossibilidade de ter todos os plantonistas das diversas áreas ali reunidos; todavia afirmou que dentro em breve contaria com preceptores e acadêmicos, minorando sensivelmente a questão. Por último, informou a inviabilidade do pagamento dos plantonistas a distância apenas pelos serviços realizados, já que neste caso, seria impossível contar com a disponibilidade destes profissionais quando solicitados. O Presidente cumprimentou o doutor Fettback pela assunção da diretoria do Hospital Universitário e agradeceu a sua presença nesta data. **ORDEM DO DIA** - Presidente: Senhores temos agora o Projeto de Lei nº 212/2013 de autoria dos vereadores Gugu Bueno e Marcio Pacheco, que declara de utilidade pública a Organização Não Governamental Conention, em discussão. Com a palavra o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Agradeço a preferência, senhor Presidente, faço uma saudação aos demais vereadores, a distinta assistência, a imprensa que cobre os trabalhos desta Casa. Presidente, ontem esta Casa já tinha votado em 1ª votação este Projeto de Lei que declara de utilidade pública a Organização Não Governamental Conention, e nós senhor Presidente, que tivemos a possibilidade de conhecer o pessoal desta ONG que desempenha um trabalho muito importante em Cascavel, não só em Cascavel, bem como também, no Paraná e também ligado a organismos internacionais; tenho certeza que com esta possibilidade que esta Casa está proporcionando a esta entidade na tarde de hoje, declarando de utilidade pública, esse vai possibilitar que eles possam ampliar ainda mais o trabalho, principalmente na área de resgate e socorrismo, e os projetos de inclusão social. Nós tivemos a oportunidade ainda, no mês passado, de conhecer a pessoa que chefia esta entidade em todo o mundo e realmente é uma entidade muito séria, com uma folha de serviços prestados muito importante e Cascavel ganha com isto, com esta possibilidade porque, para que eles possam nos ajudar, principalmente na defesa civil, senhor Presidente. Por isto que encerro aqui a minha fala...(me dá um aparte, vereador). Aparte concedido, vereador. – Vereador Nei: Senhor Presidente, nobres vereadores, vereador Gugu Bueno, fico satisfeito de saber e contente ao mesmo tempo, existe mais entidades preocupadas, principalmente com o desenvolvimento sustentável, né. Eu li atentamente todo o estatuto e as exigências aqui, para concessão do título, né, e passei a conhecer também a esta entidade, a qual ainda, não tive a oportunidade; mas farei questão de conhecê-la porque comunga daquilo que a gente busca há mais de uma década em Cascavel, do fortalecimento das pessoas que defendem não por ser ecochato; mas por entender da responsabilidade que nós temos de transformar a nossa sociedade em uma sociedade sustentável, né, e pensar nas futuras gerações, também. Então, eu acho que é merecedora deste título porque vem a contribuir com a sociedade de Cascavel. Obrigado pelo aparte. – Vereador Gugu Bueno: Eu é que agradeço a sua colaboração, vereador. Vossa Excelência, que tem a sua fala um peso todo diferenciado quando se trata desta questão do meio ambiente. Todos nós sabemos a sua história, sabemos a sua luta, sabemos do seu comprometimento com este tema. Então, presidente, encerro a minha fala. Eu tenho certeza de que esta Casa naquilo que ela possa fazer para fortalecer o terceiro setor, sempre é, sempre positivo. Nós sabemos que o Estado, o governo nunca consegue dar conta de todas as causas é importante que entidades sérias como esta seja apoiada naquilo que for possível pelo Poder Municipal. Obrigado Presidente. – Presidente: Se os senhores me deferem, peço escusas para me manifestar rapidamente daqui mesmo. Só quero pedir voto favorável, é uma entidade

que a gente conheceu e como o Nei Haveroth comentou, o vereador Gugu falou é uma entidade séria, uma entidade que presta um serviço relevante para a sociedade de Cascavel, e eu acho que o título é justo, é merecido e vem a contribuir com aquela entidade. Então, quero daqui mesmo, também solicitar voto favorável aos senhores; agradecendo de antemão a votação já procedida no dia de ontem. Se não houver mais manifestação, coloco em votação o Projeto de Lei nº 212/2013 de autoria dos vereadores Gugu Bueno e Marcio Pacheco, que declara de utilidade pública a Organização Não Governamental Conention, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores presentes, está aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 212/2013. Projeto de Lei nº 4/2014 de autoria do Executivo Municipal que autoriza a CODEVEL a transferir os direitos e obrigações decorrentes do Termo de Compromisso de Compra e Venda de Imóvel que especifica da empresa Airton Cittolin Alimentos para a Empresa Cittolin Comércio de Cereais Ltda e dá outras providências, em discussão. Em votação Projeto de Lei nº 4/2014 de autoria do Executivo Municipal que autoriza a CODEVEL a transferir os direitos e obrigações decorrentes do Termo de Compromisso de Compra e Venda de Imóvel que especifica da empresa Airton Cittolin Alimentos para a Empresa Cittolin Comércio de Cereais Ltda e dá outras providências os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão os que forem contrários que se manifestem. Com 19 votos favoráveis e 01 contrário do vereador Paulo Porto está aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 4/2014. Projeto de Lei nº 11/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que altera a Lei Municipal nº 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária Anual para 2014 – Cultura no valor de R\$ 2.090.200,00, em discussão. Em votação o Projeto de Lei nº 4/2014 do Poder Executivo Municipal que altera a Lei Municipal nº 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária Anual para 2014 – Cultura no valor de R\$ 2.090.200,00, por votação nominal, proceda, senhor Secretário. – Vereador Cabral (a favor), Claudio Gaitero (favorável), Fernando Winter (a favor), Gugu Bueno (a favor), Jaime Vasatta (a favor), Ganso Sem Limites (a favor), João Paulo (favorável), Jorge Bocasanta (a favor), Jorge Menegatti (favorável), Robertinho Magalhães (favorável), Luiz Frare (favorável), Nei Haveroth (favorável), Paulo Bebber (a favor), Paulo Porto (favorável), Pedro Martendal de Araujo (favorável), Marcos Rios (a favor), Romulo Quintino (a favor), Rui Capelão (a favor), Vanderlei Augusto da Silva (a favor) e Walmir Severgnini (favorável). Projeto de Lei aprovado senhor Presidente pela totalidade dos senhores vereadores. - Presidente: Pela totalidade, dos senhores vereadores, está aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 11/2014. Senhores, finalizamos os projetos, e temos os requerimentos há consenso na aprovação dos dois, nº 45 e nº 47? O requerimento nº 45/2014 é de autoria do vereador Pedro Martendal do PSDB em que requer a Companhia de Engenharia e Transporte de Trânsito - CETTRANS preste informações acerca do transporte coletivo fornecido aos alunos da APAE. Requerimento nº 47/2014 da Comissão de Educação, Cultura e Desporto composta pelos vereadores: Paulo Porto, Rui Capelão e Walmir Severgnini requer pedido de informações para a Administração Pública Municipal Secretaria Municipal de Educação, na forma que especifica como há consenso; coloco em votação os requerimentos nº 45 e nº 47 conforme sumários lidos anteriormente. Os vereadores que forem favoráveis que permaneçam como estão os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores estão aprovados os requerimentos nº 45 e nº 47/2014; finalizando assim a matéria da Ordem do Dia.

GRANDE EXPEDIENTE - Protestando por questão de ordem o Vereador Pedro Martendal - eu peço permissão a esta presidência para me retirar, peço a compreensão dos colegas inscritos, durante todo o período legislativo eu sempre procuro ficar até o final das manifestações dos colegas, eu acho que é um respeito e até a gente aprende muito, mas hoje eu tenho um compromisso e peço permissão para me retirar e conto com a compreensão dos Vereadores inscritos. Presidente - tem a minha compreensão senhor Vereador, até aproveito, tem acontecido em algumas ocasiões no momento da votação, Vereadores estarem ausentes, eu acho um desrespeito com os demais que estão presentes. Então vamos procurar evitarmos estar ausentes no momento da votação, eu agradeço se assim for atendido, então obrigado Vereador Pedro Martendal. Em seguida o senhor Presidente passou a palavra ao primeiro inscrito, Vereador Nei Haveroth - senhor Presidente, Nobres Pares e assistência - faço uso desta tribuna hoje tendo em vista o acontecimento que já é tema de discussão em Cascavel, pela imprensa por demais órgãos, todos que estão sabendo do julgamento do TJ sobre a taxa de sinistro em Cascavel. Primeiramente, eu acho que o primeiro ponto, eu nós que nós quanto Vereadores, eu sempre procuro pelo menos no meu mandato, verificar regimento, a lei orgânica, que é o primeiro passo do Vereador cumprir o que está no regimento em todas as suas instâncias, a lei orgânica, e na Lei Orgânica ela diz claramente que na sua competência comum que é obrigação do Município dispõe no seu inciso XVI, sobre o combate ao incêndio, a taxa de sinistro, essas questões relevantes ao combate ao incêndio. Não está explícito na Lei Orgânica isso. Segundo ponto, no artigo vinte e um ele estabelece, na nossa Lei Orgânica que o Município poderá delegar ao Estado ou a União mediante convênio, os serviços de competência comum de sua responsabilidade, mediante previa aprovação da Câmara Municipal, que essa taxa passou pela Câmara Municipal. No artigo vinte e dois, ao Município é facultado firmar convênios com órgãos da administração direta, ao indireta que e o caso do Corpo de Bombeiros, do Estado ou da União para prestação de serviços de sua competência quando lhe faltarem recursos técnicos ou financeiro, ou quando houverem interesses mútuos mediante previa aprovação da Câmara Municipal. O interesse mútuo do combate ao incêndio, ou seja, de responsabilidade dos órgãos públicos, ele pode ser feito com o Estado ou com o Município. Então neste sentido como houve questionamento judicial e que nós entendemos que a lei hoje ela tem diversos entendimentos e foi julgado no TJ do Paraná como inconstitucional, mas no meu entendimento o que é julgado inconstitucional totalmente uma Lei? A partir do momento que você passa em todas as instâncias do julgamento, então enquanto não houver o julgamento do supremo acredito que nós não podemos dizer que ela é totalmente inconstitucional Porque até mesmo já existe jurisprudência julgada em outros Estados, inclusive em Londrina, em ação que diz que é constitucional o Município cobrar sim essa taxa. Então se nós defendemos aquilo que está escrito no Regimento, aquilo que está escrito na Lei Orgânica e na Constituição Federal nós temos que respeitar o trânsito desse questionamento no Supremo para aí nós dizermos que então esta lei é realmente inconstitucional, ou estão buscar uma nova saída para esse problema e para esse serviço prestado a Cascavel. O que isso acarretará para Cascavel, se esta taxa for extinta? É lógico que é obrigação do Estado cuidar da segurança pública, mas é o caso da saúde Vereador Gugu Bueno, também é responsabilidade do Estado através da 10ª Regional dispõe leitos para as pessoas que estão nas UPAS, e assim como fica a questão nos Bombeiros se nós delegarmos essa situação toda ao Estado, o dia que não

tiver combustível para colocar nos caminhões, nas viaturas do Corpo de Bombeiros quem vai pagar o prejuízo da população. Então essa taxa sendo extinta ela não vai prejudicar o Corpo de Bombeiros enquanto instituição, muito bem falou o Paulo Porto lá no debate, lá na CATV, que nós representamos diversos seguimentos eu represento sim, vim de uma classe militar do Corpo de Bombeiros e tenho o dever de defender isso aqui, nesta plenária, não simplesmente como classe, mas a instituição, porque ela sim defende os interesses da população, porque quem vai ser prejudicado é a população, vocês imaginam hoje numa reunião na prefeitura, o Prefeito foi muito feliz e lembrou deste caso que eu ia relatar aqui. Se em Toledo deste incêndio da Sadia, vocês devem ter acompanhado, Vereadores, Toledo sozinho talvez não teria controlado aquele incêndio, Cascavel se deslocou lá, Rui Capelão porque o bombeiro tem uma responsabilidade solidária, porque também é interesse de Cascavel, dos munícipes de Cascavel, dos agricultores que são fornecedores da sadia, teriam seus prejuízos se todas aquelas, se todo aquele complexo industrial teria queimado, se o bombeiro de Cascavel não tivesse apoiado, não seria apenas uma parte da sadia que estaria queimada, estaria toda ela no chão hoje, vocês imaginam o prejuízo econômico e social para a nossa região toda, quem deve até podemos dizer para todo Brasil, porque é um problema sério, além do problema do risco a saúde pública a vida, porque muitos bombeiros poderiam ter morrido lá se o incêndio tivesse chegado na caldeira de amônia, Rui capelão. A amônia quando entra em combustão congela as vias aéreas, não só do bombeiro que estava lá mas de toda população, poderia atingir a intoxicação da fumaça chegar até aqui em Cascavel, ou dos munícipes de Cascavel que ficam próximos a Toledo. Então só ai da para ter uma ideia do problema que é a extinção desta taxa, essa taxa garante a qualidade dos serviços em Cascavel, ela é por si só, o Estado já faz a parte dele, paga os salários dos bombeiros, ele manda parte dos recursos mas quem dá eficiência, qualidade na prestação dos serviços, para que a população tenha o atendimento de qualidade é essa taxa que é gerada em contrapartida do Município. Em aparte o Vereador Gugu Bueno - obrigado, Vereador Nei, eu não tenho dúvida nenhuma que ao longo desse um ano e pouco de trabalho nesta casa, talvez tenha sido essa uma das falas mais importantes, até porque esse tema tem uma importância sem tamanho para a sociedade de Cascavel. Eu estou convicto que dessa decisão do Tribunal de Justiça, é de um prejuízo sem tamanho para essa cidade e é um prejuízo que talvez nós só vamos sentir quando de fato precisarmos dos serviços. Eu me pergunto Vereador Nei, porque mexer com algo que está dando certo, nós temos tantas outras áreas com problemas, tantas outras áreas com ineficiência do Estado e aquilo que está funcionando bem, aquilo que é motivo de elogio de toda a cidade e você não vê ninguém questionando os serviços a seriedade e a transparência dos bombeiros. Cascavel é exemplo para o resto do Paraná, nos Municípios que não é cobrada esse taxa nós sabemos a dificuldade do dia a dia, eu fico espantado com uma decisão e com uma motivação dessas, basta dizer que a cada dez reais que o Estado do Paraná arrecada em Cascavel muito dificilmente retorna dois, se retorna dois é através de muita luta de muita cobrança e de muita atuação política, de dez retorna dois, a questão dessa taxa cem por cento do que é arrecadado, por exemplo, no ano passado sem não me falha a memória foi arrecado dois milhões e cento e poucos mil, todo esse recurso arrecado fica no Município de Cascavel. Então de fato eu lamento, acho que a sociedade de Cascavel tem que se organizar porque nós não podemos correr o risco de não ter o serviço como temos hoje com relação a essa questão dos bombeiros, muito obrigado. Continuou com

a palavra o Vereador Nei - obrigado pela contribuição Vereador, também dizer que o prejuízo, que muitas vezes a justiça motivada por alguns seguimentos, por querer economizar alguns trocados no bolso, por deixar de pagar, se isso realmente fosse a diminuição da carga tributária desse país eu até concordaria com uma ação neste sentido. Mas é lamentável senhor Presidente, lamentável porque o prejuízo que dará por bombeiro esse ano, não vai ter o recurso disponível, dependendo se fechar o aeroporto principalmente, diminuir o nível de qualificação do aeroporto de Cascavel o prejuízo que dará aos próprios empresários que muitas vezes não querem pagar essa contribuição, e o prejuízo para o cidadão comum, para a sociedade, porque não adiante Rui Capelão, ter a pessoa do bombeiro aqui em Cascavel, instituição do bombeiro implantada que é dever do Estado por só um quartel do bombeiro colocar um caminhão lá de qualquer jeito, é preciso que esse caminhão tenha manutenção e de qualidade, é quase que nem um avião, o a manutenção de um avião, para decolar precisa ele precisa ter, porque a hoje que tiver alguns incêndio, para concluir, senhor Presidente, o dia que tiver algum incêndio em um prédio o caminhão precisa ir lá e pressurizar a rede e se a bomba não funcionar ela não pressuriza e quem esta dentro do prédio pode correr risco de vida e morrer. Então é por uma questão de vida que essa taxa hoje é necessária para Cascavel, era o que eu tinha, senhor Presidente, muito obrigado. Presidente - quero cumprimentar a pedido do Vereador Romulo Quintino o Pastor Wilson, ele que é lá do bairro Losangeles, seja bem vindo. Em seguida passou a palavra ao Vereador Luiz Frare - senhor Presidente, senhor Vereadores, distinta plateia. Eu vou dar continuidade a explanação do Vereador Nei Haveroth, que nós tivemos oportunidade de em duas ocasiões participar de uma reunião com o comandante e as pessoas que fazem parte do Corpo de Bombeiros na área administrativa, advogados, juristas, advogados da Prefeitura, enfim para encontrar uma saída de um impasse que infelizmente foi provocado colega, ex colega Vereador desta casa, de uma maneira irresponsável ou talvez muito mal dimensionada, provocou em dois mil e nove uma lei proibindo a cobrança da taxa, na época a Câmara aprovou houve uma movimentação muito grande por parte da sociedade, por parte da sociedade civil organizada, e em seguida o Prefeito vetou a lei e a Câmara acolheu o veto, concomitante a isso, nós em comum acordo com os bombeiros, nós, a Prefeitura de Cascavel, nós fazíamos parte da Secretária de Finanças, nós reduzimos a taxa em quarenta por cento do que era cobrada, a partir daí e porque isso, porque deste o ano de dois mil e um quando o Prefeito Edgar Bueno assumiu a Prefeitura nós fomos convidados a fazer parte da equipe dele capitaneando a Secretaria de Finanças, nós colocamos cada centavo arrecadado para a finalidade do bombeiro, na conta do bombeiro, antes disse havia uma mistura de recursos e se passava na medida que o bombeiro precisava, e na medida em que fosse possível passar. A partir daí o grupamento de bombeiros de Cascavel foi se estruturando de uma tal maneira com equipamentos e com espaços físicos que na medida em que o tempo passou já não fazia sentido uma arrecadação naquele nível, por isso houve o consenso na diminuição, ponto, neste ano de dois mil a treze se lançou três milhões e um pouquinho mais de reais e se cobrou apenas dois milhões cento e dez mil, por que, alguns sindicatos representativos de classe entraram na justiça no sentido de não pagar a taxa e liminarmente a Prefeitura não está cobrando, a atualmente o bombeiro recebeu em dois mil e treze, mil milhão quatrocentos e setenta e sete mil e a Defesa Civil seiscentos e trinta e três mil, antes de dois mil e onze, oitenta por cento era bombeiro e vinte por cento defesa civil, a partir de daí mais uma redução, setenta por cento

bombeiro e trinta por cento defesa civil. Para vocês terem uma ideia são lançados hoje em torno de cento e dez mil carnês de IPTU, e este carnê está embutido a taxa de sinistro é lógico que tem ali umas doze mil famílias, doze mil titulares de imóveis que não pagam nem o IPTU por consequência nem a coleta de lixo e nem a taxa do bombeiro. Mas a média de um carnê para outro ela dá em torno de trinta reais por ano, trinta reais por ano dá em torno de dois reais e cinquenta centavos ao mês para essa finalidade que o Nei colocou do bombeiro, nós temos a convicção de que o Estado poderá fazer uma lei e é uma das alternativas que foi levantadas e fazer um convênio com o próprio município, com todos os municípios de Paraná no sentido arrecadar essa taxa e repassar para o bombeiro, se isso ocorrer e não tiver uma alternativa, essa cobrança vai ser para o ano que vem, uma coisa a comunidade vai ter que ter consciência, a taxa vai ser cobrada pelo Estado ou pelo Município, mas vai ter que ser cobrada, porque, porque é uma finalidade acima de qualquer dúvida, primordial para uma cidade do porte de Cascavel. Em aparte o Vereador Marcos Rios - só queria avisar Vossa Excelência que naquele mandato nós derrubamos o veto do sinistro, Vossa Excelência está lembrado que não foi aprovado o veto não, nós derrubamos o veto, veio o veto do Prefeito, quer dizer foi mantido o veto do Prefeito, foi mantido e não derrubado o veto do Prefeito. Frare - Então é isso que eu coloquei, a Câmara aprovou, o Prefeito vetou e vocês mantiveram o veto. Marcos Rios - nós mantivemos o veto, mantendo o sinistro novamente. Frare - Isso, uma atitude muito coerente por sinal. Em aparte o Vereador Nei Haveroth - somente para concluir, o meu tempo hoje foi pouco e abrigado por essa oportunidade, me esqueci de falar que na época o governo municipal, através do Prefeito Edgar Bueno teve a grandeza de entender a necessidade desse atendimento do Corpo de Bombeiros para Cascavel. Não para o Corpo de Bombeiros mas para a população de Cascavel, e nós novamente essas discussões que estamos deste domingo no Corpo de Bombeiros, articulando com advogados e convencendo o jurídico e o Prefeito Municipal de entrar com recurso. O Prefeito Municipal teve a grandeza de determinar que se entre com recurso que se busque em todas as instâncias possíveis para que se mantenha o serviço de atendimento para toda a população de Cascavel, obrigado pela aparte. Frare - e esse entendimento inclusive de entrar com recurso, nós temos aqui três ou quatro exemplos de algumas cidades que já tiveram êxodo e que foi acolhido o recurso, não é que foi julgado ainda, mas foi acolhido, então no momento que houver êxodo no acolhimento do recurso será emitido um carnê paralelo para a população pagar. O que nós não podemos é perder na essência o serviço que o Corpo de Bombeiros presta para a cidade, para a região, quando, por exemplo, o Município vizinho, Corbélia ou Santa Tereza, ou próprio Toledo com o Nei citou, precisam desses serviços prontamente eles são atendidos e não é só o Município de Cascavel que é beneficiado com a estrutura e com a eficiência da corporação que é o Corpo de Bombeiros de Cascavel. Então algumas cidades obtiveram êxodo, tipo Londrina, umas do interior de São Paulo, não vai dar tempo de ler, são recursos um pouquinho extensos, mas para finalizar eu quero dizer o seguinte, é infelizmente nós temos como características do ser humano, em sempre poder dar alguma coisa a mais para o cidadão, e dificilmente a gente tem a percepção de que também em oferecendo algo mais para a população alguém vai ter que pagar essa conta. Claro que muitas pessoas, muitas famílias que poderão e devem e tem condições para isso, estão na justiça se recusando a pagar essa taxa, a maioria absoluta de quem paga são as pessoas de classe média que recebem um carnê ou que tem dois imóveis ou um estão pagando,

algumas pessoas que tem um imóvel maior porque é por metro quadrado, pessoas, alguns empresários estão na justiça se recusando a pagar por isso essa defasagem de um milhão de reais. Hoje a estrutura do Corpo de Bombeiros exige em torno de cento e dez mil reais por mês para manter o que está aí, noventa por cento dos imóveis e dos equipamentos do bombeiro são hoje proprietário, proprietário o município, foram adquiridos ao longo do tempo com essa taxa que nós pagamos em média dois reais e cinquenta centavos por mês, era isso obrigado. Em seguida o senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Rui Capelão - eu teria o maior prazer em me pronunciar sobre o fato relatado pelo Vereador Nei e pelo Vereador Frare, mas como vai ser bastante intenso vou deixar para a próxima sessão. Hoje como eu tenho uma outra matéria aqui e já tinha programado para conversar vou tratar dessa outra matéria aqui. Eu começo dizendo a vocês que eu estive esses dias visitando a 10ª Regional de Saúde, me levaram em todas as salas para conhecer como funciona a 10ª regional, eu gosto de visitar todas as áreas, hoje ainda fui fazer visita a uma outra área do Estado, e amanhã deverei estar fazendo visita numa terceira que presta um excelente serviço para Cascavel, para a nossa cidade, então eu acho que nós devemos olhar para todas as áreas, seja Estado, Município ou União, nós temos que estar presentes e participando, tanto é que se fosse para eu estar muito chegado ao Estado né, com certeza a CPI não estaria fazendo crítica da 10ª Regional, estaria trabalhando em cima do Município nas questões da saúde. Então eu fui lá e tive o prazer de visitar todas as áreas de, saber como funciona deste a Central de Leitos, houve amigos meus que chegaram e queriam uma cirurgia, olha então me encaminha, foi verificar e nem na Central de Leitos estava, conversei com a 10ª Regional, manda por na Central de Leitos que nós vamos ver essa situação, então existe casos que a gente tem que buscar alguns esclarecimentos, e eu procurei buscar alguns esclarecimentos, visitei a sala onde fica os medicamentos, achei maravilhoso tudo dentro de frizer de geladeiras, dentro dos padrões que a saúde pública exige, que esses medicamentos fiquem, não tive o prazer ainda de visitar as nossas farmácias básicas, mas as informações que eu tenho são de perca de muito remédio por não terem uma adequada preservação daqueles medicamentos dentro das farmácias básicas municipais. Portanto não posso então criticar o Município neste sentido porque não visitei, mas vi lá dentro da regional uma adequação necessária para os serviços que eles prestam inclusive a distribuição de medicamentos para todos os municípios da região que a 10ª regional atende. Estavam separados todas as caixas com medicamentos para serem encaminhados, os Municípios vem buscar, tudo bem protegido para que não houvesse qualquer perca de material no caminho. Portanto eu sinceramente gostei de visitar a 10ª regional me receberam muito bem, me mostraram o que acontece lá dentro da 10ª regional, algumas coisas eu tenho estranhado há poucos dias quando eu criticava aqui o posto de Floresta, muita gente se admirou de eu criticar o posto do Floresta, Mas não é o posto de Floresta, as críticas deveriam ser estendidas a vários outros postos de saúde de nossa cidade, o posto de Losangeles, por exemplo, se você quiser saber aonde a pessoa vai fazer a fila para esperar a sua ficha de madrugada, é o mesmo lugar onde fica os cães da rua, é na rua mesmo que se faz a fila, então também não existe uma proteção um respeito com o nosso cidadão portanto eu estou muito preocupado nós temos que realmente melhorar a nossa casa bastante para criticarmos a casa dos outros, dentro da nossa saúde, nós temos notado seguidamente. Eu até estranho mais uma coisa o Hospital Municipal tão prometido na campanha política, com empenho do Governador de tanta gente, o hospital vai ser uma

questão de honra, nós não temos nem o terreno para o hospital municipal, não vejo ninguém se movimentar neste sentido. Vejo também ai a nossa 15ª pedi a Curitiba para me informar para acelerar, dar celeridade lá no novo prédio da 15ª me mandaram informar que não existe a área, o Município não designou a área para fazer a obra, mas os projetos estão todos prontos. Então é por isso que eu digo, nós temos que começar a olhar nossa casa e ver como é que esta e buscar soluções para nós podermos dar andamento a essas necessidades que temos, tenho visitado os CENSIS e tenho visto também que alguns projetos dos CENSIS também estão trancados, enforcados não tem celeridade, não tem andamento e a culpa não é lá do Estado não, a culpa esta aqui nossa, aqui dentro do Município, nós temos que buscar soluções para esses caminhos. Vamos ver na área da cultura, a gente vê lá uma questão séria na área da cultura, diversos fatos acontecendo, sem Secretário. Na área de Educação, as escolas com problemas, não podem fazer ampliação, porque não tem, a área não é da escola a área é do Estado, na outra não pode fazer ampliação porque a área não é do Estado a área é do Município, Soluções que vem se arrastando por muito tempo dentro do Município e eu acho que quem tem que buscar essas soluções é o Município, o Município é que tem que buscar essas soluções, então esse é a minha preocupação como Vereador porque nós temos que caminhar neste sentido e buscar as soluções dentro da nossa casa para que haja celeridade, haja encaminhamento, a grande batalha para ver ali a área para fazer a nossa delegacia, a nossa delegacia da Policia Federal, se arrastando também ai verba pra ser devolvida por falta de celeridade na delegacia, do próprio Instituto Federal lá foi complicado para o Município liberar as escrituras públicas para poder dar andamento, para poder vir dinheiro, não podia vir dinheiro se não fosse liberada as escrituras, se não tivesse os terrenos próprios para isso, muito bem sabem aquelas pessoas que estavam trabalhando neste sentido lá, como as pessoas lá da região norte do nosso Instituto Federal, lá da nossa ACIC norte que corriam atrás desses documentos, chegavam em Curitiba se fazia tudo se assinava documentos se voltava de lá dando os maiores elogios ao Prefeito que tinha feito tudo certinho lá, chagavam aqui no outro dia os caras queriam matar o Prefeito porque não tinham liberado as escrituras para dar andamento nas obras. Então eu acho que nós temos que ter um cuidado muito grande com o que nós fazemos, com o que nós estamos dizendo porque nós temos que cuidar muito bem do nosso Município. Aqui eu tenho uma matéria, por exemplo, do Deputado Paranhos que a poucos dias eu pedi porque não cobrava do Deputado Paranhos a questão da saúde pública no Estado, estavam cobrando da 10ª Regional, porque não cobrar do Paranhos que foi Presidente da CPI do Estado, diz o Paranhos aqui “ Isso virou briga pessoal, uma briga entre os Vereadores e o Chefe da Regional, eu não tive esse problema quando presidi a CPI da saúde na Assembleia e com certeza esse acirramento não leva a nada, o que está evidente é que falta planejamento municipal para enfrentar o problema”, quem esta dizendo isso aqui é um deputado, Deputado Paranhos, por isso eu pedi a CPI que cobrasse do deputado, não o fez ela está dando a resposta neste exato momento, muito obrigado. Com a palavra o Vereador Claudio Gaiteiro - senhor Presidente. Em aparte o Vereador Gugu Bueno - senhores Vereadores, Presidente, eu preciso deixar registrado nos anais desta casa, que sem dúvida nenhuma essa fala que acabamos de ouvir nesta tribuna é uma das falas mais lamentáveis, uma brincadeira de mau gosto, hoje tive já, comecei com uma grande decepção, porque vi que quando o Vereador Rui se escreveu para questionar o Dr, Fettbak, Diretor do HU, pensei que ele usaria essa entonação desta voz, essa

vermelhidão do seu rosto para cobrar em nome do povo de Cascavel, que tem morrido nos corredores do HU, mas quando ele usou da palavra senhores, Vereador Paulo Porto, você que conhece a realidade do HU, ele disse o seguinte: quero agradecer o HU esta uma maravilha, não tem o que reclamar do HU, se Vossa Excelência não tem o que reclamar do HU é porque Vossa Excelência é um abnegado pela sorte, uma pessoa que não precisou utilizar os serviços daquele hospital, a nossa gente tem sofrido Vereador, Vossa Excelência vem usar na tarde de hoje a palavra para elogiar a 10ª Regional, Vossa Excelência não tem ouvido os trabalhos desta CPI, nós temos oitenta e dois por cento de mortes a mais nas UPAS dois mil e quatorze para dois mil e treze, se compararmos com dois mil e doze Vereador, dois mil e doze nós tínhamos cem, cem mortes nas UPAS dois mil e quatorze se nada for feito e com esse tipo de discurso que Vossa Excelência fez, nada será feito, nós terminaremos o ano com duzentas e cinquenta mortes, Vereador Rui Capelão. Eu vou dizer uma coisa a Vossa Excelência, não é hora de ficar conversando, se essa CPI esta incomodando, se essa CPI esta brigando é porque nós não nos deixamos nos seduzir pelo canto da sereia, aquela voz gostosa de ouvir que fala nos nossos ouvidos que tudo esta bem, que tudo vai bem, que o povo tem que morrer mesmo, a morte é inevitável, Vereador Rui Capelão, eu ontem, ontem Presidente usei da palavra e disse que era momento da sociedade de Cascavel se unir, da classe empresarial se unir porque vivemos um estado de guerra, um estado de calamidade pública, eu só preciso lamentar que a tribuna desta casa tenha sido, sido utilizada para se fazer uma brincadeira como essa Vereador, obrigado. Rui - questão de ordem, Senhor Presidente, eu gostaria. Claudio - a palavra esta comigo, senhor Presidente, a palavra esta comigo, por favor. Presidente - qual é a questão de ordem, Vereador, pare o tempo do Vereador Claudio Gaitero. Qual é a questão de ordem Vereador. Rui - a questão de ordem é sobre o pronunciamento do Vereador Gugu, eu gostaria simplesmente de dar um dar, simplesmente dizer pra ele que não entende porque, Presidente - Vereador, o senhor precisa pedir aparte ao Vereador Claudio Gaitero. Rui - aparte Vereador. Claudio - no final se der tempo, obrigado. Para complementar a indignação do Nobre Colega, Vereador Gugu Bueno eu não tenho a lucidez e a capacidade de fazer um discurso como ele, mas digo o seguinte, a Dona Marinez Nogueira está lá, antes do carnaval Ela se acidentou esta aguardando uma cirurgia no Hospital Regional há quinze dias né, nosso colega Cabral está também ao par desta situação, conversamos com o Dr. Fettbek aqui, tom logo ele sair da tribuna ele ia se interar desses fatos, ontem a noite Vereador Rui Capelão, ontem a noite, o senhor que está com esse sorriso ai meio que debochado, você esta gostando da situação do pessoal que esta lá no Hospital Regional padecendo. Essa senhora se batia na cama porque ela ficou sabendo que a cirurgia dela ficou transferida para a semana que vem, então eu imagino que o Dr. Fettbek neste momento ele já dele estar resolvendo o problema dela lá, caso contrário nós vamos ter mais uma morte, quem sabe lá de uma senhora que esta a quinze dias aguardando uma cirurgia. Em aparte o Vereador João Paulo - só queria contribuir, dizer assim o Vereador Rui Capelão me preocupa na sua fala porque ele foi visitar a 10ª Regional, a 10ª Regional é um centro administrativo eu peço Vereador que o senhor visite as UPAS de Cascavel e veja essas pessoas aguardando, sofrendo, outro detalhe o senhor se incomoda tanto com a questão municipal eu hoje juntamente com os Vereadores da CPI cedo estávamos no seu bairro, verificando a unidade de saúde do seu bairro tentando amenizar o sofrimento daquelas pessoas que moram na sua região, e o senhor não estava presente, então assim, foi

convidado ontem inclusive, na sua fala que o senhor não me deixou falar na primeira Sessão, eu inclusive, convidei o senhor, então assim hoje pela manhã estivemos lá na unidade e pedimos providências para a Secretaria Municipal de Saúde. Então eu quero dizer ao senhor, quando o senhor quiser esta convidado por essa CPI para levantar de madrugada, visitar as UPAS onde as pessoas estão sofrendo, porque na 10ª Regional não tem ninguém morrendo, é nas UPAS de Cascavel que esta o problema. Claudio - muito obrigado pela participação, na realidade o meu tempo foi inscrito aqui para falar também a respeito da taxa de sinistro, que esta em fase judicial e que estamos neste impasse, eu fico imaginando o nosso Vice Presidente do PSL, Vereador Nei Haveroth, que deste domingo ele deve estar, praticamente não deve estar conseguindo dormir a noite, porque é uma pessoa que se preocupa tanto com a questão do incêndio, dos bombeiros em Cascavel, que deve estar tão preocupado com isso Vereador que a gente entendeu pelo seu semblante no discurso ali na tribuna. Então eu gostaria de te parabenizar por essa dedicação, você o Vereador Frare, tanto tem feito para que se chegue ai num denominador comum para que tudo seja normalizado essa situação do sinistro. Eu recordo que há anos atrás eu quando na qualidade de um microempresário, houve essa discussão na cidade, onde tinha, não lembro foi um Vereador , alguém aqui da Câmara que levantou essa situação,e foi para a justiça pedir o fim dessa taxa de sinistro. Eu como um pequeno microempresário na época eu fui me questionar, mas qual o valor dessa taxa, que essas empresas, que vem nos carnes, para as pessoas físicas e jurídicas fazer esse pagamento, eu fui perceber que realmente era um valor tão irrisório que não valia a pena você ficar se preocupando na época para que realmente acabasse com essa taxa de sinistro, não sei quem é que iluminou um Vereador da época não sei quem foi que fez, que teve essa infelicidade de levantar essa situação para que acabasse com a taxa de sinistro que nós somos, também não imaginava na época, na época não imaginava que hoje estaria aqui na Câmara, quem sabe até defendendo a permanência desta taxa para que tudo o que acontece na área do bombeiro esteja bem serviço em Cascavel conforme o próprio Vereador Frare falou aqui, que noventa por cento dos bens móveis e imóveis adquiridos pelos bombeiros são oriundos dessa taxa e nós sabemos que o bombeiro presta um grande trabalho, ontem mesmo teve um problema aqui numa franquía do McDonald de Cascavel aonde se não fosse os bombeiros chegar rapidinho ali quem sabe teria haveria um problema ai. Pois não Vereador Frare - Obrigado Claudio, Presidente, senhores Vereadores, só para complementar, nós temos, em dois mil e quatro o Município de Ponta Grossa teve o mesmo problema e o Prefeito da época acabou acolhendo na primeira instancia e não recorreu, e não esta cobrando até hoje, agora se alguém de nós tiver algum conhecido, algum parente, alguma amigo que morra em Ponta Grossa pergunte como é a situação naquela corporação naquela cidade de Ponta Grossa que tem um pouquinho mais, um pouquinho menos de habitantes que a nós. E só para falar ao o Rui Capelão o seguinte; o hospital prometido pelo Prefeito Edgar Bueno é na administração dos quatro anos, e ontem eu ouvi em comentaria seu sobre o zelo que o senhor vai imprimir, sobre a rigorosidade que o senhor para imprimir na fiscalização do dinheiro da Prefeitura na aplicação da saúde, quero dizer o seguinte, que seria bom a gente ter o zelo não só na aplicação do dinheiro da saúde mas em todas as Secretárias, o dinheiro é público e não, alias porque só a educação, só a educação, vamos acompanhar a aplicação do dinheiro em todas as Secretárias saúde, esporte, cultura seja qual for a finalidade, o porque o dinheiro é publico, o dinheiro é do contribuinte, obrigado. Claudio - para completar,

senhor Presidente, gostaria de convidar a todos os Vereadores para que nós fiquemos ao lado aqui, do da taxa de sinistro e que demos todo o apoio aqui para os Nobres Vereadores, Frare, Vereador Nei que estão a frente desta causa contando inclusive com o Vereador Rui que também foi um bombeiro, passou lá pelo bombeiro, senhor Presidente, muito obrigado. Presidente - senhores não vou entrar em detalhe, mas duas situações muito deselegantes aconteceram hoje aqui, acho que não é pertinente, não é apropriado mas enfim, não vou entrar nos detalhe também, peço desculpe Vereador Rui Capelão não tenho espaço regimental para lhe oportunizar a fala, e acredito que não é de bom tom nós estabelecermos criticas a pessoas que não tem condições de se defender, mas enfim, agradeço a todos pela presença, finaliza-se assim as manifestações dos Vereadores, agradeço a todos pela presença, boa semana e encerro a Sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e vinte e cinco minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi lavrar por Kleide Salete Mayer e Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada foi devidamente assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO

Presidente

GUGU BUENO

1º Secretário